



Dracmas que se perdem no lar

Pr. Harry Tenório

O texto para Hoje está em Lc 15.8-10

Introdução

A conclusão desta parábola nos deixa um sentimento alegre e eufórico de vitória.

A personagem central desta parábola era uma senhora que havia acabado de achar a dracma que perdera no próprio lar. Seu coração cheio de júbilo por ter reencontrado o valor perdido levou-a a convidar toda vizinhança dizendo: “Venham, alegrai-vos comigo.” Fez uma grande festa no bairro. É um final feliz para uma história que iniciou de forma triste. É alegria que se opõe ao caos, a dor, ao desespero provocado por notícias ruins, por acontecimentos angustiantes.

Detenho meu pensamento: a dor era emocional, porque embora em sua parábola Jesus caracterizou a perda com um valor financeiro, se aquela mulher estivesse apegada ao dinheiro perdido não haveria gasto mais no bolo, no guaraná, nos doces que fez para comemorar com suas vizinhas o notável achado: “A volta da dracma perdida.”

Aqui vemos a alegria transbordando no lugar que mais necessitamos vê-la, em um lar. Necessitamos muito de alegria no lar, porque ele é o local onde fortalecemos o nosso coração para o triunfo e o sucesso. Ao sabermos que a alegria nos aguarda em nosso lar, somos estimulados a contar os minutos que faltam para o nosso retorno. Muitas esposas reclamam que seus maridos demoram a chegar de volta ao lar. É necessário avaliar o nível de alegria com que ele é recepcionado.

(1) Uma metáfora dos dilemas pessoais em um casamento

A ênfase central desta parábola é evangelística, Jesus acentuou o júbilo pelo pecador que se arrepende, muito mais do que por noventa e nove justos.

Aqui Jesus nos conta que uma mulher tinha dez moedas dentro de casa e perde uma dentro da sua própria casa.

- ***Ela poderia pensar:***

Não me fará falta, ainda tenho nove. Deixe esta para lá.

Perdi dentro de casa, um dia reaparecerá.

Ninguém poderá levá-la já que está dentro da minha casa.

Todas as linhas de raciocínio convergem para um sentimento de conformismo para a perda e de pouca valorização daquela dracma.



A realidade da parábola nos mostra um outro desfecho. A mulher tinha dez e perdera apenas uma, mais não se conforma em viver apenas com nove. Sou tomado pela imagem forte e decidida da valorização daquela dracma. Ela foi perdida dentro de casa e ela sai a sua procura até encontrá-la. Esta figura se encaixa perfeitamente com a realidade de muitos lares, onde valores desaparecem e necessitamos buscar sua restituição para que a alegria do lar seja restaurada.

A dracma era a moeda de pagamento da sua época. A mulher perdera algo de valor. Quais os valores que se podem perder em uma casa?

1.1 – Sumiu a dracma do diálogo?

O homem e a mulher foram criados com uma vocação relacional. Deus tinha diálogo com o homem desde o princípio e foi dele a idéia de criar uma mulher para arrancar o homem do charco amargo da solidão. A partir daquele momento o diálogo entre um homem e sua esposa foi estabelecido.

Não podemos desprezar o valor construtivo de um diálogo. Esta dracma é adquirida no namoro. A proibição de um relacionamento íntimo no físico por parte de Deus ajuda a valorizar esta dracma. No namoro a prioridade é o conhecimento intelectual e emocional. Você lembra como não faltava assunto quando éramos namorados? O que aconteceu no casamento? Por que não sentimos mais tanta necessidade de dialogarmos? Será que a dracma se perdeu ao longo da jornada?

Houve perda da dracma do diálogo? Lembremos da atitude da mulher.

1.2 – Sumiu a dracma do respeito?

O respeito é a valorização do valor do outro. Não existe algo tão significativo para o ser humano do que a valorização do ser. Não há algo mais marcante do que você sentir que seu esforço foi valorizado.

Isto funciona em qualquer área da vida.

Um pastor se esforça para receber de Deus uma revelação. Ele sente alegria quando alguém diz: Pastor Deus falou comigo através desta mensagem.

Uma criança repete um gracejo quando é estimulada pelos sorrisos de aprovação dos adultos.

Um centroavante corre para arquibancada para contemplar a alegria da sua torcida quando faz um gol.

Deus ama um servo que diz com palavras e atitudes: “Você é um bom Deus”.

Uma esposa e um marido RENDEM muito mais quando se sentem valorizados.

Um marido valoriza sua esposa quando valoriza coisas que para ele não são significantes mais para ela são à razão de sua existência. Tratar a esposa com dignidade, valorizá-la na presença dos filhos, ser para ela o espelho mágico que fala diante do seu esforço: “Você está linda!”

Talvez você me diga: Pastor mais eu não posso ser hipócrita!



Então se você não está mais achando ela linda ao menos se olhe no espelho e veja se não é uma dádiva divina que o pai tenha dado uma esposa que se esforça para ser bela para um pelancudo e enrugado como você!
Existem lares que os desrespeitos verbais servem de mau testemunho até para vizinhos.

Perdeu a dracma do respeito? Olhe para atitude da mulher.

1.3 – Sumiu a dracma da mutualidade?

O amor é uma troca, uma permuta, uma sentimento fundamentado na reciprocidade. Esta é a moeda de sobrevivência de um relacionamento.

Jesus nos ensinou a lei da mutualidade do dar e receber:

Lucas 6:38 *“dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante...”*

Do pedir e receber, do buscar e alcançar, do bater e ser aberto.

Lucas 11:9 *“Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.”*

Nossos relacionamentos são construídos à base da mutualidade. Se um deixa de dar o amor deixa de ser um prazer, será uma dor. Um corpo necessita da mobilidade de duas pernas para viver em movimento e equilíbrio. **Muitos casamentos embotam e perdem o viço porque se tornam um vai sem vem, um dar sem receber, um pedir e não ser dado.**

A bíblia nos fornece mandamentos para a mutualidade, veja: “Sede membros um dos outros”(Rm 12.5), “O Meu mandamento é este amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”(João 15.12)

Perdeu a dracma da mutualidade? Olhe para atitude da mulher.

1.4 – Perdeu a dracma do carinho?

O carinho é a manifestação do amor. Somos fruto do meio. Se uma criança é gerada em um ambiente onde o amor e carinho são freqüentemente vistos, logo será fácil liberar carinho. O carinho alimenta o amor, quem não aprendeu o carinho de berço deverá desenvolvê-lo se deseja desenvolver um relacionamento. O carinho não é manifesto apenas no olhar, toque, beijo ou no abraço. Ele se manifesta nos pequenos gestos, tais como abrir a porta para ela entrar, oferecer o melhor lugar para o cônjuge, no partilhar ou no desejar estar próximo.

A Time, a mais respeitada revista americana trouxe um artigo que comprovava que crianças que crescem em um ambiente onde os pais se tratavam com carinho eram mais espontâneas, aprendiam com mais facilidade na escola e eram mais bem sucedidas na vida profissional.

Perdeu a dracma do carinho? Olhe para a mulher



1.5 Sumiu a dracma da espiritualidade?

A vida espiritual não pode se resumir ao ir a uma igreja a cada domingo. Creio na longevidade do casamento que se torna um contínuo mover de adoração e louvor a Deus. Não podemos deixar de lembrar o sábio conselho de Salomão em **Eclesiastes 4:9** **“Melhor é serem dois do que um...”** Uma vida de oração dentro do lar, uma leitura bíblica compartilhada, um culto doméstico, uma oração conjunta fortalece relacionamentos e perpetua o amor.

Certo dia uma professora pediu para crianças de uma sala de aula desenharem como elas viam suas casas por dentro e por fora. Uma criança desenhou um jardim com duas pessoas orando. A professora reclamou da criança dizendo: **“Eu pedi que você desenhasse uma casa e não um jardim. Eu pedi que você desenhasse a mobília ou os cômodos e não pessoas de castigo ajoelhadas.** A professora ficara pensando que seus pais colocava-na de joelhos quando cometia um erro com seus irmãos. Aquela menininha disse: **“Foi isto que eu fiz. Eles não estão de castigo. Meus pais sempreoram juntos para que nosso lar seja um jardim e é isto que acontece lá em casa.”** Que exemplo maravilhoso!

Casas que são construídas por seus donos têm um local agradável projetado para a Televisão. Fui convidado a casa de um budista. Ele havia projetado um quarto para a meditação. Era o local mais especial e belo da casa. Saí de lá pensando: Como seria bom se déssemos a importância devida a oração e a leitura da bíblia a ponto de desenvolvermos um local especial para isto em nossos lares?!!

Certo dia Eva deixou de estar em oração com seu esposo. A serpente apareceu, quando o marido veio se aperceber a esposa já experimentara do fruto que Deus dissera para não comer.

Perdeu a dracma da espiritualidade? Olhe para a mulher.

(2) Total consciência da sua responsabilidade

Gosto de vários ângulos desta parábola.

Apetece-me conhecer o valor que ela deu a dracma, é notável a capacidade de valorização que ela deu a perda. Nos irritamos quando perdemos algum valor e freqüentemente nos convencemos que somos perdedores.

A Mulher não se contentou em viver com as nove que restaram.

Mais veja comigo outros aspectos

◆ Lucas nos ensina que na hora da perda ela não chamou as vizinhas para encontrar a que se havia perdido. Trancou a casa e de pôs a procurar. Freqüentemente quando perdemos uma dracma em nosso lar choramingamos aos amigos e vizinhos.



Sábria, tinha consciência que aquela dracma faria falta em seu lar e se dispôs a reencontrá-la sozinha, apenas com a ajuda de Deus. As amigas partilhariam apenas do momento alegre da conquista.

◆ A obstinação da procura. A bíblia aplica a palavra **DILIGENTEMENTE** para caracterizar sua ação de procura. O Diligente é aquele que age rápido, o que é aplicado na execução de um serviço e o que faz com esmero e delicadeza. Aquela mulher sabia procurar valores perdidos em seu casamento.

◆ Acende a candeia(8).

Aqui ela encontra a verdadeira ajuda para achar a Dracma. Deus nos avisa que sua palavra é lâmpada para os meus pés. A conotação metafórica é a de que à luz dos ensinamentos da palavra ela movia sua procura.

Queremos nos acostumar com as perdas, nos resignar com coisas ruins, a mulher da palavra não. Queria achar e acendeu a candeia. Você tem alimentado sua busca pela dracma perdida pela visão natural ou através da luz da candeia?

◆ Valorização dos detalhes. Quem tem dez e perde um pode viver com os nove, é a sugestão óbvia. Ela não se contentou com isto. Se dez me foram dadas, serão dez que terei.

Em um casamento a valorização dos pequenos detalhes alimentam a existência do amor. A lembrança de eventos e datas importantes, a palavra de afirmação acerca das boas ações, um despertar gostoso, a determinação de transformar o dia dele em uma festa dão razão a existência de um casamento.

◆ A humildade da sua ação. A mulher tomou a vassoura na mão e **se dispôs primeiro a tirar toda espécie de lixo** porque creu que assim teria de volta a sua dracma perdida. Sobretudo aquele tipo de lixo que se esconde nos cantos de parede.

Que percepção genial. Por vezes perdemos dracmas porque elas se confundem e se misturam com o lixo desprezível. Sua idéia foi esta, devo varrer tudo quando não presta que ao fim a dracma reaparecerá.

Você já se dispôs a varrer o que não presta do seu temperamento, das suas reações, das suas atitudes, do seu rancor e da sua rispidez para encontrar a dracma perdida do prazer e da alegria no lar?

Para esta mulher não adiantava ficar se lamentando por quem não varreu a casa. Sua sujeira estava tornando difusa a busca, o melhor é que varra o lixo. Não vou transferir responsabilidades.

A conclusão final é que ela achou a dracma e convidou as amigas para dividir com ela sua alegria.



Vamos terminar lembrando de **Lucas 11:10** *“Pois todo o que pede recebe; O que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.”*